

Comentário de Conjuntura

Os mercados acionários globais deram continuidade ao movimento de apetite ao risco iniciado em outubro, suportado pela expectativa de redução do ritmo de altas de juros pelos principais Bancos Centrais e de arrefecimento da inflação nas economias desenvolvidas. Nos EUA, os dados mensais do índice ao consumidor, referentes a outubro, surpreenderam favoravelmente e indicaram desaceleração do núcleo de inflação, em especial dos preços de bens e dos custos de alimentos, a despeito da elevação dos preços de energia. A leitura corrobora a perspectiva de que o Federal Reserve tenha realizado em novembro o seu último ajuste de 75 pontos-base na taxa básica de juros. Por outro lado, a atividade no país se mantém robusta, sem sinais de perda de dinamismo, persistindo como fator de pressão sobre a evolução dos preços. A primeira leitura do PIB do 3º trimestre mostrou avanço de 2,9% e a taxa de desemprego ainda se mantém em níveis historicamente baixos. Na Europa, a atividade econômica manteve relativa estabilidade em novembro, em parte favorecida pelo bom desempenho do setor industrial. Além disso, o avanço dos índices de preços mostrou moderação, influenciado pela queda na cesta de energia. Na China, o mês foi marcado pelo afrouxamento nas restrições da “Política de Covid Zero” impostas à população, indicando a intenção do governo de iniciar o processo de reabertura mais abrangente da economia, o que contribuiu para forte avanço dos mercados.

No Brasil, o mês foi marcado por forte aversão a risco, a despeito do cenário externo mais favorável. O movimento deu-se pela incerteza na condução econômica a ser adotada pelo governo eleito, em especial, relativamente à política fiscal. Sem a definição da nova equipe econômica, o mercado reagiu com cautela a partir da proposta de emenda constitucional que amplia o orçamento para os próximos anos. Em relação à dinâmica econômica em curso, dados recentes sugerem desaceleração marginal da atividade e a retomada da inflação, agora sem o impacto das desonerações tributárias. Não obstante, a expectativa de crescimento do PIB no ano permanece próxima a 3,0%.

Recursos Garantidores

R\$ 5,8 bilhões

Superavit Técnico

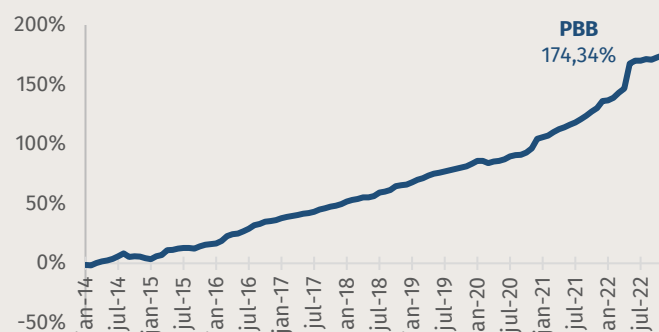
Superavit Acumulado	R\$ 1,7 bilhão
Provisões Matemáticas	R\$ 3,3 bilhões
% Provisões Matemáticas	52,0%

Histórico de Rentabilidade (%)

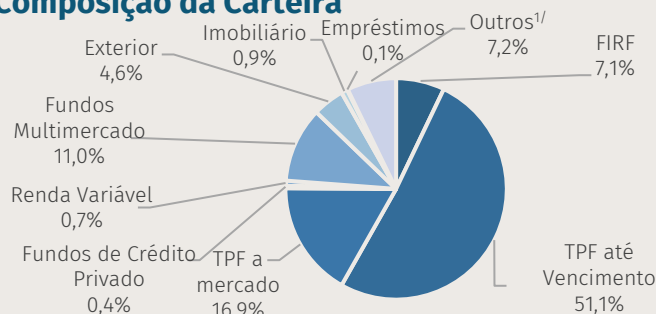
	2021			2022					12	24	36	60
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Ano	meses	meses	meses	meses
PBB - Rent. líq.	5,75	9,24	15,51	14,34	0,31	0,68	0,60	16,16	19,15	39,65	51,15	85,00
Meta Atuarial ^{1/}	5,82	8,17	14,46	7,42	-0,42	0,90	0,70	8,68	9,83	26,54	37,93	61,85
IPCA	3,77	6,07	10,06	5,49	-1,32	0,59	0,39	5,13	5,90	17,25	22,31	31,42
CDI	1,27	3,09	4,42	5,42	3,31	1,02	1,02	11,14	12,00	16,20	19,67	35,17

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



1/ Precatórios, valores a receber e a pagar.

Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada apresentou rentabilidade positiva de 0,60% em novembro. O resultado foi sustentado pelo carregamento positivo dos títulos públicos marcados na curva e o segmento exterior, com a evolução favorável das bolsas internacionais. Em contrapartida, os segmentos estruturado e renda variável tiveram desempenhos negativos, repercutindo incertezas no cenário econômico doméstico.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Nov/22
Renda Fixa	0,71
Renda Variável	-3,65
Estruturado	-2,62
Exterior	2,43
Imobiliário	-0,04
Op. Participantes	0,53